Mendes Simoes de Castro, Augusto
A batalha do Bussaco

A BATALHA

DO

BUSSACO

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

CAPITULO ESPECIAL E OUTROS TRECHOS
EXTRAHIDOS DA 4.ª EDIÇÃO (1908)

DO SEU

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE NO BUSSACO

COM UMA ESTAMPA, COPIA DE OUTRA RARISSIMA,
REPRESENTANDO A BATALHA,
PERTENCENTE Á PRECIOSA COLLECÇÃO
DO SR. ANNIBAL FERNANDES THOMAZ

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
MDCCCCX

(Copia de uma estampa rarissima pertencente á preciosa collecção do sr. Annibal Fernandes Thomaz)

A BATALHA

DO

BUSSACO

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

CAPITULO ESPECIAL E OUTROS TRECHOS
EXTRAHIDOS DA 4.ª EDIÇÃO (1908)

DO SEU

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE NO BUSSACO

COM UMA ESTAMPA, COPIA DE OUTRA RARISSIMA,
REPRESENTANDO A BATALHA,
PERTENCENTE Á PRECIOSA COLLECÇÃO
DO SR. ANNIBAL FERNANDES THOMAZ

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
MDCCCCX

Ao seu Prezado Amo
José Albino da Conceição Alves
offe
Aug. M. Simões de Castro

BATALHA DO BUSSACO

> Aqui a aguia vencedora
> Offuscar seu brilho outr'ora
> Por nossas armas já viu;
> — Empolgava quasi a Europa,
> Mas á forte lusa tropa
> O colosso succumbiu.
>
> DELFIM MARIA D'OLIVEIRA MAYA.

JUNTO dos muros do Bussaco se feriu no dia 27 de Setembro de 1810 uma famosa batalha, em que o exercito luso-britanico, sob o commando de lord Wellington, offuscou pela primeira vez a gloria militar do afortunado e celebre Masséna, — *o filho querido da Victoria*, como lhe chamava Napoleão.

Havendo as tropas francezas invadido por duas vezes o nosso paiz, sem que obtivessem vantagem decidida, a primeira em 1807 capitaneadas por Junot, e a segunda em 1809 por Soult; resolveu Napoleão mandar de novo invadir Portugal por um grande exercito sob o commando do marechal Masséna, que effectivamente transpoz a nossa fronteira em Agosto de 1810 depois de tomar Astorga e Ciudad Rodrigo.

Era Masséna precedido pela grande fama de seus esplendidos feitos militares; alcançára victorias assignaladas, e ufanava-se de ter salvado a França com a ba-

talha de Zurich, que havia ganhado contra os russos, e com a memoravel defesa de Genova, com que facilitára a Napoleão a passagem dos Alpes. Trazia comsigo generaes de grande pericia; e suas tropas eram numerosas, aguerridas e valentes. Os nossos soldados eram em menor numero, grande parte recrutas, que nunca se tinham encontrado em campo com o inimigo.

Bem desegual era pois o partido; todavia os brios da nação tudo suppriram, e o *filho querido da Victoria,* que, segundo a linguagem soberba de Napoleão, vinha arrojar Wellington para o Oceano, teve de se reconhecer vencido e de evacuar o paiz depois de muitos e grandes revezes.

Entradas as tropas francezas em Portugal, o seu primeiro passo foi o cêrco de Almeida. Uma terrivel explosão, succedida nos armazens de polvora d'esta praça no dia 26 do mês de Agosto, obrigou a guarnição a capitular.

Tractou Masséna immediatamente de dispôr as cousas para realizar o seu plano de invasão, e ordenou aos diversos corpos do seu exercito fizessem colheitas e se provessem de viveres para dezesete dias — tempo que calculára o necessario para a conquista de Portugal.

No dia 20 de Setembro acamparam as tropas juncto de Vizeu. Esta cidade fôra abandonada pelos habitantes, e Masséna, encontrando-a deserta e sem mantimentos, ficou surprehendido e viu transtornados seus planos, pois contava encontrar facilmente os necessarios recursos para o exercito proseguir sem embaraço na sua marcha até Lisboa.

Convocou Masséna os officiaes de estado maior, e alguns portuguezes que trazia comsigo, para o instruirem da estrada que mais conviria seguir em direcção a Lisboa, e deliberou-se que se marchasse pela de Tondella e que em Santo Antonio do Cantaro se atravessasse a serra do Bussaco.

No dia 25 poz se todo o exercito em movimento, e veiu acampar em Tondella e cercanias. Encontrou esta villa deserta e completamente desprovida de viveres.

No dia 26 continuaram as tropas a sua marcha. Na ponte do Criz achou a vanguarda alguma resistencia por parte dos alliados, mas depois de ligeiro combate abandonaram estes a ponte, deixando-a cortada. Repararam-na logo os francezes e por ella pôde passar a artilharia; a cavallaria e infantaria passaram num vau pouco acima da ponte.

A vanguarda dos alliados continuou a afastar-se até Santo Antonio do Cantaro, e neste ponto oppoz forte resistencia. Viram as avançadas francezas que lhes era impossivel vencer esta posição, e ao mesmo tempo descobriram uma força superior sobre a montanha do Galhano. Fizeram então reconhecimentos para todos os lados, mas foram rechassadas successivamente.

Nestas circumstancias participaram a Masséna (que havia ficado muito para traz) que os alliados se oppunham á passagem da montanha com forças consideraveis. Veiu Masséna reconhecer a posição, e seguidamente perguntou ao general Pamplona se julgava que os alliados offereceriam batalha. Respondeu este que sem duvida, visto como sobre a montanha se descobriam forças tão consideraveis. Disse então Masséna, convencidissimo e em tom de oraculo: — «Eu não me persuado que lord Wellington se arrisque a perder a sua reputação; mas se o faz, *je le tiens: demain nous finirons la conquête du Portugal, et en peu de jours je noyerai le léopard* (1)».

Mal diria Masséna que dentro de poucas horas haviam as cousas de succeder tanto pelo contrario do que esperava!

Antes de resolver atacar a posição, Masséna convocou em o dia 26 o marechal Ney, o general Regnier e o general Junot para os ouvir e conferenciar com elles ácerca do que conviria fazer. Ney opinou que se não atacasse a posição no dia seguinte. Bem calculava

(1) *Relação de alguns acontecimentos notaveis da campanha de Masséna em Portugal, escripta por um official, que acompanhou o mesmo exercito,* impressa no *Investigador Portuguez em Inglaterra,* n.º XXI, de Março de 1813.

que durante a noite se reuniria todo o exercito luso-britanico e que no dia immediato teriam os francezes de arcar com todas as forças alliadas. Regnier e Junot seguiram o parecer de Ney.

Disse então Masséna:

— *Eh bien, que faut-il faire?*

— *Prendre position à Viseo,* respondeu Ney, *ou bien retourner sur nos pas à Almeida pour contenir l'Espagne et écrire à Paris que nous n'avons pas assez de forces pour faire la conquête du Portugal.*

Por esta resposta, que tão pouco se harmonisava com a intrepidez de Ney, julgou Masséna que o fim com que se pretendia desvia-lo de combate era priva-lo da gloria da conquistar o reino e torna-lo mal visto de Napoleão. Esta desconfiança, que se fundava em desintelligencias que tinha havido entre os dois marechaes depois da tomada de Ciudad Rodrigo, fez com que Masséna não sómente deixasse seguir o parecer de Ney, em verdade inadmissivel, mas que até desprezasse os meios de tornear a posição, o que indubitavelmente seria mais acertado. Ordenou então que no dia seguinte se atacasse a serra, dizendo: *Je ne crois là que l'arrière-garde ennemie; si toute l'armée s'y trouve, tant mieux, le bonheur de l'enfant chéri de la victoire ne l'abandonnera pas!* (1).

O general Freirion e o general Eble, convencidos da grande vantagem da posição dos alliados, tambem aconselharam a Masséna que, em vez de obrigar Wellington a abandonar-lhe a sua formidavel posição por meio de uma batalha *atacando o boi pelos páus,* tractasse de tornear a montanha. Masséna, obstinado no seu proposito, contentou-se com responder: *Vós que sois do exercito do Rheno, vós outros que gostais de manobrar, é a*

(1) Constam estes pormenores do curiosissimo livro intitulado *Aperçu Nouveau sur les Campagnes des Français en Portugal, en 1807, 1808, 1809, 1810 et 1811,* obra impressa em Paris em 1818. Não traz este livro o nome do seu auctor, mas consta ter sido escripto pelo general portuguez, Manuel Ignacio Martins Pamplona, que acompanhou o exercito de Masséna.

primeira vez que Wellington parece disposto a dar batalha; quero portanto aproveitar-me da occasião ....

Masséna animava as suas tropas, dizendo: *Meus amigos, esta montanha é a chave de Lisboa, é preciso ganha-la com a ponta das bayonetas; esta victoria ainda e descançaremos depois!*

Como se illudia!

No dia 26 ficou reunido na raiz da serra do Bussaco todo o exercito francez; e no mesmo dia tambem todas as tropas alliadas se postaram na montanha.

É quasi impossivel determinar precisamente as forças de um e outro exercito. Variam muito neste ponto as asserções de varios escriptores; é, porém, certo que os francezes eram em maior numero.

O bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo, diz que não póde ir muito longe da verdade a estimativa que attribue aos francezes, depois da reunião dos tres corpos, 80 para 90:000 homens, e 50 para 60:000 aos alliados (1).

Thiers avalia em 66:000 homens os tres corpos de Masséna.

A força do exercito francez é computada por Wellington em 72:000 homens, computo que o sr. Simão José da Luz Soriano julga exaggerado.

O mesmo Wellington diz que as forças que no Bussaco teve em campo se compunham de 49:275 homens, sendo 24:000 inglezes e 25:275 portuguezes; mas o sr. Simão José da Luz é de opinião de que a força portugueza era de 29:065 homens, sendo 880 de artilharia, 1:450 de cavallaria e 26:735 de infantaria (2).

Um official que acompanhou o exercito de Masséna faz o seguinte computo das suas tropas:

«Organisação do exercito de Masséna, e sua força

(1) Veja *Summario historico da campanha de Portugal, desde Agosto de 1810 até Abril de 1811* no tomo 1.º das *Obras* de D. Francisco Alexandre Lobo.

(2) Veja *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal,* por Simão José da Luz Soriano, segunda epocha, guerra peninsular, tomo III, pag. 177, nota.

antes do sitio d'Almeida, no principio de Agosto de 1810, que julgo exacta por ter visto e examinado o mappa que era dado diariamente a Masséna em casa do general Freirion, chefe do estado maior.

O 2 corpo — 17:000 homens, commandante Regnier.
O 6 corpo — 19:000 — commandante o marechal Ney.
O 8 corpo — 27:000 — commandante Junot.
Divisão Serras — 7:000
Divisão Bosiet — 8:000
Cavallaria — 5:600 — commandante Montbrun.
Total — 83:600.»

O mesmo official faz a seguinte narração da batalha:

«No dia 27 pelas duas horas da noite todo o exercito se poz em movimento, e foi tomar a ordem de batalha que se segue:

O 6 corpo formava a direita sobre a estrada que conduz ao convento do Bussaco. O 8 corpo formava o centro e a reserva. O 2 corpo a esquerda sobre a estrada de Santo Antonio do Cantaro, e a cavallaria, que era nulla em razão do terreno, tomou posição na retaguarda do centro da linha. Ao romper do dia começou o ataque na direita pelas divisões Loison e Merme, que foi ferido: o terreno foi disputado passo a passo por alguns batalhões portuguezes, vestidos de pardo, e algumas tropas inglezas: porém a força das columnas francezas obrigou estas tropas a retirar-se para o alto da montanha, onde estava a linha de batalha dos alliados. No meio d'esta montanha ha uma pequena aldêa onde os dictos batalhões alliados se fortificaram *e defenderam heroicamente por mais de tres quartos de hora contra toda a força inimiga, que soffreu uma perda muito consideravel, até que vencidos pelo numero superior largaram esta posição e continuaram (disputando o terreno) a retirar-se até que se reuniram á sua linha. Esta, com um sangue frio e firmeza digna de admira-*

ção, esperou o inimigo até á distancia de cincoenta passos para começar um fogo de filas tão bem sustentado, que (junto com a metralha da sua artilharia) num momento as duas columnas francezas foram desordenadas, e postas em completa derrota, e sem perder um momento fizeram meia volta, e desceram a montanha mais depressa do que a tinham subido, abandonando os seus feridos entre os quaes estava o general Simon. Chegadas que foram ao fundo da montanha, as columnas francezas se reuniram, e tomaram posição a coberto do fogo dos alliados (que tinham de novo mandado os atiradores em seu seguimento), onde esperaram o resultado do ataque, que o 2 corpo fazia ao mesmo tempo na esquerda. Este ataque foi mais sério, pois que o general Regnier carragou com todas as suas forças. A montanha neste sitio tem um contraforte, o qual depois de uma longa disputa foi tomado, e continuando os francezes o ataque para vencerem de todo a posição, *acharam tal resistencia, que, depois de perderem o general Graindorge, e ali sómente mais de 1:500 soldados mortos, e 3:000 feridos, cederam ao valor das tropas alliadas, que com uma pequena perda inutilisaram a violencia do ataque dos francezes.* Vendo então Masséna que não podia realizar a sua profecia, couvocou Ney, Regnier, Junot e Freirion para deliberarem o que se devia fazer, e foi decidido que se torneasse a posição. Foram então chamados os officiaes superiores portuguezes, para indicar o caminho que se devia seguir; e como dissessem que o não sabiam, Masséna partiu com elles de uma maneira assás forte e desagradavel, e mandou chamar o general Montbrun para lhe ordenar que fosse com um forte destacamento descobrir um caminho, e que mandasse o general St. Croix e o general Lamote, cada um para seu lado, encarregados da mesma commissão, e, em quanto não tinha resposta, ordenou aos caçadores que entretivessem os alliados *tiralhando.* Passou-se o dia 27 e o dia 28 até ás tres horas sem haver uma resposta da commissão dada aos tres generaes, até que St. Croix chegou, tendo descoberto o caminho que vai por Boi-alvo.

Deram-se logo as ordens para a execução do movimento, ao qual se deu principio pela uma hora da madrugada do dia 29 (1).»

Wellington, percebendo o movimento do exercito francez, operou logo uma prompta retirada, para evitar que elle lhe tomasse o passo, e foi occupar as formidaveis linhas de Torres Vedras, barreira invencivel deante da qual o inimigo estacou attonito, vendo impotentes todos os seus esforços.

Na batalha do Bussaco comportaram-se os nossos soldados com a maior galhardia e heroismo. Apezar de quasi todos recrutas e imberbes, mostraram-se possuidos de notavel valor, firmeza e disciplina, rivalisando com as tropas inglezas, segundo o testemunho insuspeito do proprio Wellington e do marechal Beresford, que em suas participações officiaes exaltam o seu comportamento e lhes tributam subidos elogios.

Calcula-se que na batalha do Bussaco as perdas das tropas luso britanicas foram de 1:250 homens, e que as do inimigo se elevaram a perto de 4:500.

Os resultados porém que da batalha do Bussaco provieram ás tropas de Napoleão fizeram-se-lhes sentir, mais que no desfalque das suas fileiras, numa perda mais importante e irreparavel: a visivel e profunda quebra da sua força moral. Desde então o astro de gloria, que brilhara fulgurante ao moderno Cesar, começou a declinar até que de todo se eclipsou.

Fallando da batalha do Bussaco, diz o sr. Joaquim da Costa Cascaes que ella fôra a aurora resplendecente dos feitos de armas praticados pelo nosso exercito desde 1811 a 1814; e que foi ali que pela primeira vez, e com tamanha honra, nos desforçámos do immerecido desprezo com que os nossos alliados nos haviam tractado na celebre convenção, vulgarmente chamada de Cintra. Aqui a desconsideração; ali, *nessa outra Cintra, não menos decantada e pittoresca,* a rehabilitação (2).

(1) *Relação* citada na nota da pag. 5.

(2) Vide um artigo do sr. Cascaes intitulado *Monumento Nacional* publicado no *Jornal do Exercito* e transcripto no *Jornal do Commercio*, n.º 4177.

Noticias e reflexões ácerca da batalha do Bussaco escriptas pela Duqueza de Abrantes

Cette position de Bussaco est formée par une montagne fort élevée, au sommet de laquelle est situé le couvent de Bussaco, habité par des religieux trappistes. Cette montagne peut avoir quatre lieues de France, environ, d'étendue, depuis les bords du Mondego jusqu'à la route d'Opporto. Elle est sillonnée dans presque toute cette étendue par de profonds précipices et des défilés tellement étroits, que les troupeaux de chèvres n'y peuvent quelquefois passer que sur deux et trois de front. Ce fut cependant par ces défilés que Masséna fit passer ses soldats, au lieu de leur faire prendre la route de Mealhada pour tourner la gauche de l'armée anglaise, au risque de les faire foudroyer par les troupes qui occupaient le haut de la montagne. J'ai eu à cette époque en ma possession, et pendant fort long-temps, un plan et une vue de la montagne de Bussaco. Ce plan était fait par un Français; mais j'en avais un autre tout aussi curieux, car il était fait par un Anglais. Un jour, en 1812, quelque temps avant le départ pour la Russie, Junot me les demanda tous trois, et il ne me les rendit pas. J'ai lieu de croire que c'était pour expliquer à l'empereur l'affaire de Bussaco.

Un officier-général anglais de mérite, et dont ses ennemis reconnaissaient eux-mêmes le talent, le marquis

de Londonderry, dit dans son ouvrage sur la guerre de la Péninsule :

«Quand bien même Masséna aurait agi d'après les «avis de Wellington, il n'aurait pu préparer sa défaite «par un moyen plus efficace.»

Mais ce qui ne fut pas connu alors en France, parce que le silence de la tombe environna les cadavres des malheureuses victimes de Bussaco, ce fut l'admirable intrépidité des régimens et des officiers-généraux qui fournirent la première attaque faite le 27 à six heures du matin. C'étaient le 32ᵉ, le 36ᵉ et le 70ᵉ, qui, sous les ordres du général Merle, un de nos officiers-généraux les plus distingués, entreprirent de forcer la position occuppée par les Anglais. Ces héros admirables, sans faire un murmure, sans observer qu'ils marchaient à la mort, furent l'affronter avec le courage qui est un don du ciel dans des âmes françaises. Ils gravirent les rochers de Bussaco sous une pluie de mitraille, une grêle de boulets qui les mettaient en morceaux!... Les membres palpitans de ces infortunés tombaient sur le crâne déjà fracassé de leurs frères d'armes qui étaient au-dessous d'eux, et souvent des rangs entiers roulaient ensemble dans les abîmes. Cependant ils parvinrent au sommet du plateau, ces vaillans hommes, et là, à peine échappés à une mort terrible, ils la retrouvèrent sous une forme encore plus certaine. Ils furent reçus par des troupes anglaises et portugaises... Là eut lieu un carnage affreux!... Nos soldats, chassés par des forces supérieures, et d'ailleurs fatigués, essoufflés, n'en pouvant plus, furent culbutés par l'ennemi et roulèrent de rochers en rochers jusqu'au fond des précipices dont les pointes aiguës portèrent dans cette cruelle journée d'affreuses et de sanglantes dépouilles, tandis que nonseulement les sabres et les baïonnettes ennemies étaient rouges du sang français, mais les mains de soldats anglais en étaient baignées!... Oh! ce fut une horrible journée!...

Ce furent les troupes du général Reignier qui reçurent d'abord en ce lieu la couronne de martyre...

Puis ensuite deux autres divisions de Ney, sous les ordres du général Loison, et l'autre du général Mermet, se portaient vers le corps du général Crawford. Celui de Junot ne donna pas ce jourlà..................
....

Retirada do exercito francez depois da batalha do Bussaco

Guingret, militar francez que fazia parte do exercito de Masséna, escreveu ácerca da desastrada expedição militar d'este marechal em o nosso paiz uma obra curiosissima, notavel pela elegancia do estylo, abundancia de noticias escriptas por testemunha ocular, e pela competencia e imparcialidade que revela o seu auctor. Intitula-se *Relation historique et militaire de la campagne de Portugal sous le maréchal Masséna, prince d'Essling..., par M. Guingret, chef de bataillon, en demi activité, et officier de l'ordre royal de la Légion d'honneur,* Limoges, 1817. O seguinte trecho, em que tão eloquentemente se descreve a retirada do exercito francez depois da batalha do Bussaco, é copiado d'este excellente livro:

Pendant l'hiver, j'avais supporté des nuits bens terribles en Allemagne et dans la Pologne, mais celle où nous quittâmes la position de Boussaco est une des époques de ma vie où je fus le plus péniblement affecté. La marche lente et grave de notre armée, occupée à transporter ses nombreux blessés sur des brancards, offrait l'aspect d'une longue suite des convois funèbres. Le silence morne de l'obscurité était troublé par le bruit sourd et lugubre des roues de l'artillerie. De malheureux soldats s'efforçaient en vain de cóntenir l'expression de leurs suffrances; les cris déchirans de la douleur, à moitié comprimés par les efforts du cou-

rage, s'échappaient, par intervalles, du fond de leurs entrailles, et faisaient tressaillir de compassion le cœur le moins sensible. Les cadavres de ceux dont la mort terminait les maux au milieu de cette marche affligeante, déposés sur le bord des fossés, servaient à faire reconnaître la route, à travers l'obscurité, aux troupes qui nous suivaient. Les cris aigus des oiseaux de proie qui fuyaient leur refuge et abandonnaient leurs aires à mesure que nous avancions, et dont quelques-uns accompagnaient audacieusement l'armée, en convoitant leurs proie, ajoutaient encore quelque chose de sinistre à cette scène.

A batalha do Bussaco avaliada pelo historiador francez Bouchot (1)

....

Cependant Masséna s'avançait vers les murs de Lisbonne, sans rencontrer aucun empêchement sérieux. Les paysans s'enfuyaient de toutes parts devant lui; les villes ouvraient leurs portes, et il semblait que le pays fût inhabité, lorsqu'en approchant de Coïmbre, il se trouva devant toute l'armée des Anglo-Portugais (soixante-quatre mille hommes et quatre-vingts canons), à l'entrée des redoutables défilés d'Alcoba. A l'aspect de cet obstacle inattendu, Ney et Junot, qui commandaient sous lui, n'osèrent pas assumer la responsabilité de l'attaque: ils perdirent toute la journée en hésitations. Masséna, qui n'arriva que le soir, entendit leur rapport, examina les positions, el malgré les effrayantes difficultés qu'elles présentaient, il commanda l'assaut

(1) *Histoire du Portugal et de ses colonies,* par Auguste Bouchot, professeur d'histoire au lycée Napoleon. Paris, 1854.

pour le lendemain au point du jour. Vainqueur, jusqu'alors, en toute occasion et en tout pays, il lui semblait trop pénible de reculer cette fois. Il comptait sur la constance de la fortune, et, séduit par les souvenirs de sa gloire passée, il refusa jusqu'au bout d'écouter les sages conseils du marquis d'Alorna, qui lui garantissait le moyen de tourner la montagne au lieu de l'aborder de front.

Masséna expia bien cruellement cette confiance. Wellington comprenait trop la valeur des positions qu'il occupait, pour se laisser entraîner. Il se borna à les défendre comme une forteresse, et sa prudente ténacité finit par triompher de l'intrépidité des Français. Masséna renonça enfin à le forcer, et, vaincu par la première fois, il se retira avec quatre mille morts et blessés. De quel orgueil une telle victoire dut-elle remplir le cœur des Anglais et des Portugais! Wellington devint tout d'un coup le héros de l'Europe. L'on vit en lui le seul homme capable de rivaliser avec Napoléon (27 septembre 1810).

. . . .

Avant de nous séparer de ce grand capitaine, rappelons-nous ce que Napoléon a dit de lui à Sainte-Hélène (9 décembre 1817). «Si la réputation de Masséna finit en Portugal, c'est à la maladie seule qu'il faut attribuer cette subite décadence. Ne pouvant alors ni monter à cheval, ni voir par lui-même ce qui se passait, il n'était plus en effet lui-même. S'il eût été encore ce qu'il était autrefois, il n'aurait ni attaqué les lignes inexpugnables d'Alcoba (ou Bussaco), ni laissé Wellington s'affermir dans celles de Torres Vedras, et la campagne aurait produit des résultats tout différents.»

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE NO BUSSACO

O **Guia Historico do Viajante no Bussaco** por Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel formado em direito, etc. 4.ª edição, da qual é extractado este folheto, é um vol. em 8.º de 244 pag., acompanhado de um mappa ou planta desdobravel onde apparecem todas as ruas do Bussaco e se indicam os diversos edificios, fontes e capellas que se encontram na floresta.

É acompanhado de 12 formosas estampas separadas do texto, cujos assumptos são: *Grande Hotel — Porta das Lapas — Porta da Rainha — Portaria da Mata* ou *Portas de Coimbra — Avenida dos Cedros — Mosteiro — Bustos de S. Pedro e de S.ta M.a Magdalena na igreja — Galeria do Grande Hotel — Capella de Caiphás e torre proxima — Fonte Fria — Retrato de Lord Wellington*, o vencedor de Masséna na batalha do Bussaco — *Chalet de Emygdio Navarro.*

No livro, entre outros assumptos, trata-se dos seguintes: Fundação do Deserto do Bussaco — A Floresta — O Mosteiro — Pinturas do Claustro — A Igreja — Annexos do Convento, Monumental Hospedaria — Cascata e Valle dos Abetos — Ermidas — Os Cedros — O Calvario — A Cruz Alta — A Gruta do Negro; Etymologias de Bussaco — Fonte Fria — Diario dos acontecimentos observados em Bussaco por occasião da batalha, escripto por fr. José de S. Silvestre, religioso do mesmo convento, que foi testemunha de tudo — Ordem do dia datada do Bussaco em 28 de setembro de 1810 relativa á batalha — Officio de Lord Wellington fazendo o relatorio da batalha — Idem de Beresford — Idem de Masséna — O Botanico Link e o Bussaco — Napoleão e a batalha do Bussaco — Poesias relativas ao Bussaco por D. Amelia Janny; Candido de Figueiredo; Borges de Figueiredo; Bingre Duarte Ribeiro de Macedo; fr. Antonio das Chagas; Luiz Carlos; Antonio Feliciano de Castilho; Soares de Passos; Ayres de Sá; João de Lemos; Mendes Leal; Robert Southey; Ramos Coelho.

Termina o livro com um *Itinerario do Bussaco,* destinado aos individuos que, indo ali em visita rapida, não tenham tempo para leitura demorada e se satisfaçam com um elucidario resumido, segundo o qual, auxiliados pelo mappa ou planta, poderão ver em 3 ou 4 horas o que ali ha de notavel.